

ESTUDO DE CAMPO NAS AULAS DE CIÊNCIAS: APRENDIZAGEM ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA

Núbia Moreno dos Santos

RESUMO

Este trabalho, cujo tema é *Estudo de campo nas aulas de ciências: aprendizagem além dos muros da escola* buscou provocar reflexões sobre o estudo de campo como estratégia pedagógica nas series iniciais do Ensino Fundamental I, bem como suas contribuições para o desenvolvimento integral das crianças. A partir de uma jornada pessoal e profissional, o objetivo deste estudo é compreender a importância do estudo de campo, das atividades práticas como ferramenta pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental I e suas contribuições para o desenvolvimento integral das crianças. Para a execução deste escrito, a metodologia adotada é caracterizada pela bibliografia de (GIL, 2002), se deu através da utilização do estudo de campo como estratégia metodológica didática para auxiliar o entendimento de temáticas estudadas em sala de aula, estimulando o pensamento investigativo, contribuindo para a construção do conhecimento científico já no 1º ano do Ensino Fundamental I. Dentre os achados desse estudo, com o alcance do objetivo, foi possível constatar que o estudo de campo é uma importante estratégia metodológica para aliar teoria e prática em atividades que contribuirão para a construção e formação de um olhar investigativo e participativo desde o 1º ano do Ensino Fundamental I.

Palavra-chave: Estudo de campo, Ensino Fundamental I, Aulas de Ciências.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

Associação Nacional de Instituições de Ensino Superior

ESTUDO DE CAMPO NAS AULAS DE CIÊNCIAS: APRENDIZAGEM ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA

Núbia Moreno dos Santos

RESUMO

Este trabalho, cujo tema é *Estudo de campo nas aulas de ciências: aprendizagem além dos muros da escola* buscou provocar reflexões sobre o estudo de campo como estratégia pedagógica nas series iniciais do Ensino Fundamental I, bem como suas contribuições para o desenvolvimento integral das crianças. A partir de uma jornada pessoal e profissional, o objetivo deste estudo é compreender a importância do estudo de campo, das atividades práticas como ferramenta pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, suas contribuições para o desenvolvimento integral das crianças além da oportunidade de vivenciar, fora da sala de aula, situações concretas de aprendizagem. Para a execução deste escrito, a metodologia adotada é caracterizada pela bibliográfica (GIL, 2002), se deu através da utilização do estudo de campo como estratégia metodológica didática para auxiliar o entendimento de temáticas estudadas em sala de aula, estimulando o pensamento investigativo, contribuindo para a construção do conhecimento científico já no 1º ano do Ensino Fundamental I. Dentre os achados desse estudo, com o alcance do objetivo, foi possível constatar que o estudo de campo é uma importante estratégia metodológica para aliar teoria e prática em atividades que contribuirão para a construção e formação de um olhar investigativo e participativo desde o 1º ano do Ensino Fundamental I.

Palavra-chave: Estudo de campo, Ensino Fundamental I, Aulas de Ciências.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

Associação Nacional de Instituições de Ensino Superior do Brasil

1. INTRODUÇÃO

A unidade escolar, onde foi realizada a ação, está situada na zona rural de uma cidade da Região Metropolitana de Fortaleza-Ce, cerca de 61,3 km da capital Cearense. Escola pequena de instalações antigas, não dispõe de espaços específicos para a realização de atividades experimentais de ciências, além das limitações de recursos. A ausência desses espaços/equipamentos, somados à distância de centros urbanos que possam disponibilizar espaços de difusão da ciência, contribuem para que experiências mais concretas e experimentais sejam limitadas, dessa forma propor atividades que possam de alguma forma, aproximar a ciência, o fazer científico a realidade desses alunos passou a ser desafiador, pois foi necessário buscar novas estratégias, novas alternativas, adaptar as propostas pedagógicas a vivência da turma.

O Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC) alinha-se à BNCC e propõe que às escolas/os estudantes sejam continuamente provocados, a partir de sequências pedagógicas, a vivenciar o ensino de ciências a partir de problematizações que levem em consideração a diversidade cultural, estrutural e a especificidade de cada local. Pressupomos que, a partir da incitação à curiosidade, a capacidade de identificar e resolver problemas do cotidiano, utilizando ferramentas tecnológicas, sejam percebidas, pelas educandas e pelos educandos, de forma consciente e sustentável, com vistas ao bem comum. (DCRC, 2019, p.459).

Ainda de acordo com o DCRC, o documento aborda o conceito de Letramento Científico e a importância do desenvolvimento científico e tecnológico:

O desenvolvimento científico e tecnológico da sociedade contemporânea imprime, ao currículo formal de Ciências, a necessidade de trabalhar em uma perspectiva para além da reprodução conceitual e experimental, tradicionalmente executadas nas escolas brasileiras. O letramento Científico se vincula a ideia de que é necessário agir sob o fundamento científico, ensejando processos e próprios da ciência, isto é, empregar o conhecimento científico em diversas questões, considerando o processo investigativo. (DCRC, 2019, p.464).

Para o letramento científico nos anos iniciais o documento propõe garantia aos estudantes o desenvolvimento de 50 habilidades específicas de ciências da natureza divididas em 3 temáticas que são: matéria e energia, vida e evolução e terra e universo. (DCRC, 2019).

Desse modo as crianças terão a chance de imergir, logo nos anos iniciais do ensino fundamental, nesse mundo científico, estimulando suas habilidades e lapidando seu conhecimento prévio e investigativo, desse modo desenvolvendo sua capacidade de senso crítico, de análise, e de investigação.

No estudo de campo, o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo. Também se exige do pesquisador que permaneça o maior tempo possível na comunidade, pois somente com essa imersão na realidade é que se podem entender as regras, os costumes e as convenções que regem o grupo estudado. (GIL, 2002, p. 53).

Assim, nessa perspectiva, o presente relato de experiência tem como objetivo compreender a importância do estudo de campo, das atividades práticas como ferramenta pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental I e suas contribuições para o desenvolvimento integral das crianças. Pretende dar destaque a importância e as

significâncias do estudo de campo como recurso didático, bem como, proporcionar aos alunos a oportunidade de experienciar, fora da sala de aula, fora dos muros da escola, situações concretas de aprendizagem.

2. METODOLOGIA

A atividade realizada ocorreu em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental I, composta por crianças com idade média de 6 anos, em uma escola pública, situada na zona rural do interior do Ceará, durante aulas do Componente Curricular de ciências. Os alunos participaram ativamente das atividades propostas, sendo este o público participante do estudo. A atividade contou ainda com a parceria da comunidade escolar, envolvendo professores e gestores, que contribuíram de forma direta ou indireta, para que a atividade se realizasse.

A atividade se deu por meio de um estudo de campo, utilizando como instrumento para a coleta de dados a observação, a sequência didática foi planejada para ser desenvolvida em duas aulas, onde a primeira foi dividida em três momentos. O primeiro momento foi dedicado para a explanação e explicação dos conceitos, aqui utilizou-se de questões disparadoras e imagens de seres vivos e seres não vivos para identificar o conhecimento prévio dos alunos, em seguida (segundo momento da aula) foi proposta uma roda de conversa para abordar as características e necessidades de um ser vivo de um ser não vivo, esses momentos da aula são de extrema importância para estimular a linguagem oral e a escuta ativa além de valorizar as experiências vividas por cada um.

Dessa forma, o processo investigativo deve ser entendido como elemento central na formação dos estudantes, em um sentido mais amplo, e cujo desenvolvimento deve ser atrelado a situações didáticas planejadas ao longo de toda a educação básica, de modo a possibilitar aos alunos revisitar de forma reflexiva seus conhecimentos e sua compreensão acerca do mundo em que vivem. (BNCC, 2016)

Na sequência da proposta, foi realizada uma atividade escrita, do material didático, Buriti mais ciências, página 18, para a consolidação do conteúdo, o objetivo dessa atividade foi levar os estudantes a identificar as características que podem distinguir seres vivos dos não vivos, com base nas características assinaladas pelas crianças. A imagem 1 mostra a atividade realizadas pelos alunos.

Imagem 1: atividade do livro didático.



Fonte: PNLD – Ciências Fundamental I.

Com esta atividade foi possível estimular a observação de características específicas dos seres vivos como: precisa de ar, de água, cresce e morre bem como, distinguir seres vivos de seres não vivos, também, permitiu a classificação de imagens, através da observação, desenvolvendo noções básicas de ciências.

Para a segunda aula, realizada na semana seguinte, foi realizada a retomada do que foi estudado na aula anterior, por meio de uma roda de conversa, o objetivo aqui foi estimular a troca de impressões e reflexões do que cada um havia aprendido na aula passada, em seguida expliquei que o segundo momento de nossa aula seria fora da sala de aula, expliquei o que seria o Estudo de Campo e falei que iríamos fazer uma caminhada ao entorno da escola para a observação dos seres vivos e não vivos, fizemos alguns combinados que deveriam ser seguidos durante a caminhada, logo após convidei-os a se retirarem da sala e iniciarmos nossa caminhada. No momento da roda de conversa, da explicação do que iríamos fazer nesta aula, já era possível perceber a empolgação e entusiasmo das crianças para a realização desta atividade.

Durante a caminhada, durante a observação percebi como os alunos estavam concentrados no que viam ao entorno da escola, apesar de passar por ali todos os dias, o olhar era diferente, um olhar curioso e atento aos detalhes, parecia que estavam em um ambiente desconhecido. Após concluirmos nossa caminhada, retornamos para sala e falei que eles iriam registrar, em uma ficha de registro, imagem 2, o que tinham visto durante a caminhada.

Imagem 2: Ficha de registro de Estudo de Campo.

FICHA DE REGISTRO DE ESTUDO DE CAMPO	
Nome: _____	
Tema: seres vivos e não vivos	
O que observei na natureza?	
Faça o registro, escrito ou através de desenhos, dos seres que observou durante o estudo de campo.	
SERES VIVOS	SERES NÃO VIVOS
Eu aprendi que os seres vivos precisam de:	

Fonte: a autora.

Para este momento da atividade as crianças deveriam fazer registros escritos, ou através de desenhos dos seres vivos e não vivos que tinham observado durante a caminhada, bem como dos elementos que os seres vivos necessitam para se manterem vivos, aqui percebeu-se que a empolgação continuava, os alunos concentrados e cautelosos em cada registro que faziam. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), 2016 descreve que o processo investigativo deve ser entendido como elemento central na formação dos estudantes, e que o ensino de Ciências deve promover situações nas quais os alunos possam estabelecer: definição de problemas, levantamento, análise e representação, Comunicação e Intervenção.

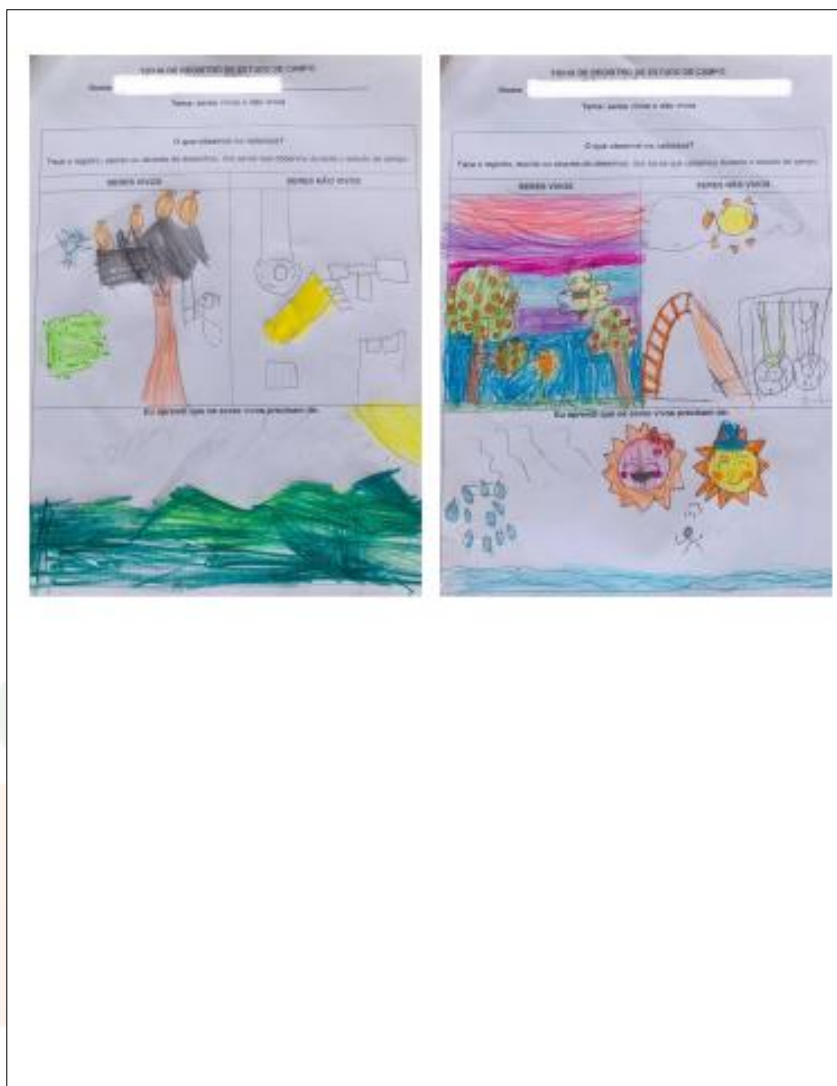
Nas imagens 3 e 4 é possível observar o registro feito pelos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental I através das observações realizadas durante o estudo de campo.

Imagem 3: Ficha de registro de Estudo de Campo pós observação.



Fonte: a autora.

Imagem 4: Ficha de registro de Estudo de Campo pós observação.



Fonte: a autora.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através dos registros realizados pelas crianças, foi possível observar que os objetivos da atividade foram alcançados uma vez que os alunos conseguiram diferenciar e classificar, a partir da imersão ao estudo de campo, por meio de desenhos, os seres vivos e não vivos, bem como dos elementos que os seres vivos necessitam para se manterem vivos, houve a colaboração na construção dos registros com aqueles que demonstraram alguma dificuldade na realização da atividade. A aula oportunizou uma aprendizagem significativa, pois as crianças tiveram a oportunidade de observar, comparar e discutir de forma prática com suporte a elementos reais o que já tinham estudado na teoria. O Estudo de Campo foi bem executado, promovendo a participação e interesse dos alunos e fundamental para a consolidação do objeto do conhecimento.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) diz que:

a área de Ciências da Natureza, por meio de um olhar articulado de diversos campos do saber, precisa assegurar aos alunos do Ensino Fundamental o acesso à diversidade de conhecimentos científicos produzidos ao longo da história, bem como a aproximação gradativa aos principais processos, práticas e procedimentos da investigação científica. (BNCC, 2016)

A atividade desenvolvida nos evidenciou a relevância do estudo de campo como recurso pedagógico, e estratégia que possibilita o acesso à diversidade de conhecimentos e a prática e procedimentos da investigação científica, bem como para o desenvolvimento do pensamento crítico desde os anos iniciais.

4. CONCLUSÕES

A experiência vivenciada no Estudo de Campo mostrou a eficiência desse tipo de aula, agregar teoria e prática pode tornar as aulas mais agradáveis e significativas com alunos mais engajados e participativos. Proporcionar atividades como esta, de forma bem planejada e bem orientada, contribuirá para a construção e formação de um olhar investigativo e participativo desde o 1º ano do Ensino Fundamental I.

A atividade movimentou, não só nossa turma, mas também outros setores da escola, como a gestão e coordenação pedagógica, pois precisamos de seu apoio para que a atividade pudesse acontecer, despertou a curiosidade em alunos de outras turmas que ficaram curiosos em saber o que os alunos do 1º ano estavam fazendo fora da escola no horário de aula.

Com essa atividade, pode-se concluir que a aprendizagem pode ocorrer, sim, além dos muros da escola, vivenciar a prática como parte essencial da aprendizagem é necessário não só nos anos finais do Ensino Fundamental, mas poderá e deverá ser introduzida já no primeiro ano dos anos iniciais.

5. PALAVRAS-CHAVE

Ensino de ciências; Ensino Fundamental I; Prática pedagógica; Aprendizagem significativa.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 2 abr. 2026.

BURITI mais **Ciências** (Ensino Fundamental) manual do aluno. 2. ed. São Paulo: Moderna, p. 18 2021.

CEARÁ. Secretaria de Educação do Estado do Ceará. **Documento Curricular Referencial do Ceará: educação infantil e ensino fundamental** / Secretaria da Educação do Ceará. Fortaleza: SEDUC, 2019.

